

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara

DATA: 13/04/1961 AUTOR: Vera Pacheco Jordão

TÍTULO: O Rosto e a Obra

ASSUNTO: O Rosto e a Obra — IBEU — Ivan presente

13.4.61
O Globo

Coluna de ARTES PLÁSTICAS

VERA PACHECO JORDÃO

O Rosto e a Obra

O INSTITUTO Brasil—Estados Unidos está de parabéns pela magnífica exposição que, na Galeria IBEU, apresenta lado a lado uma obra e a fotografia de quase todos os artistas que atualmente mais se destacam no panorama brasileiro.

Posso imaginar o trabalho que deve ter custado a organização dessa mostra, mas aqueles que a prepararam foram especialmente felizes na escolha dos trabalhos, todos eles de categoria, e representativos da obra de cada artista; e felizes também no difícil arranjo do material, apresentado clara e harmoniosamente, proporcionando ao visitante um sumário da arte contemporânea e um confronto imediato entre a obra e a personalidade do artista interpretada pelo fotógrafo Nauenberg.

As fotografias revelam em Nauenberg não só o amador apaixonado pelas possibilidades da câmara, mas o psicólogo e o homem dotado de alta sensibilidade plástica, capaz de exprimir pela fotografia a personalidade do artista e transpor o caráter de sua obra.

Assim, temos Décio Vieira com o seu cenário, em nitidos recortes, num ritmo sincopado de luz e sombra evocativo do "jazz", que é a paixão desse pintor. Tomie Ohtake aparece de encontro a um muro cuja textura parece a transposição da sua pintura. A cabeça de Agnaldo, modelada pela luz, poderia ser uma de suas esculturas. A beleza serena de Renina Katz tem a mesma transparência e estabilidade de seus quadros. Frank Schaeffer mereceu uma iluminação especial, que sugere o caráter um pouco teatral de suas paisagens românticas. Na foto de Roberto De Lamônica, Nauenberg explora as gradações do preto, como faz o artista em suas gravuras. Djanira transformou-se em uma de suas personagens, a curva da rede que atravessa o primeiro plano correspondendo à linha de composição do quadro que faz o fundo. Goeldi é um alquimista medieval, em seu "atelier" repleto de utensílios com os quais a luz joga, num ritmo de claro-escuro que é o do mestre.

Às vezes Nauenberg se revela humorista, transformando Loio Pérsio em Mefistófeles, encurralando contra um muro o perplexo Aloísio Carvão. Em todas as suas fotos acrescenta algo àquilo que conhecemos do artista e de sua obra.

Entre os trabalhos ali apresentados destacamos a belíssima xilogravura de Fayga Ostrower, e o primeiro quadro de Ivan Serpa em sua nova maneira, no extremo oposto do Concretismo, expansivo como um grito de libertação.

Isenção do Júri da VI Bienal

Os artistas com direito à isenção do júri da VI Bienal, por terem sido premiados em bienais anteriores ou participado, no mínimo, de três, deverão fazer, não obstante, a inscrição regular de seus trabalhos. O prazo termina, impreterivelmente, no próximo dia 15. Os artistas do Rio poderão inscrever-se no Museu de Arte Moderna local.

O Brasil na Bienal de Liubliana

A Bienal de Liubliana, na Iugoslávia, é a mais importante mostra internacional de gravura. Na deste ano, a realizar-se em setembro, serão dois os artistas brasileiros convidados: Maria Bonomi e Roberto De Lamônica, a primeira com Xilogravuras, o segundo, com gravuras em metal.

Roberto De Lamônica inaugura a sua exposição individual no Peru no dia 6 de maio, a convite do Instituto de Arte Contemporânea de Lima, onde também dará um curso de gravura. Em 29 de maio será inaugurada a sua exposição individual na União Pan-Americana, em Washington.